



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* GESTÃO EM ARQUIVOS**

**ARQUIVOS DO MOVIMENTO COMUNITÁRIO EM
CRUZ ALTA - AS ASSOCIAÇÕES DE
MORADORES COMO FONTE DE PESQUISA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Luciana Teixeira Roman

Cruz Alta, RS, Brasil

2010

**ARQUIVOS DO MOVIMENTO COMUNITÁRIO EM
CRUZ ALTA – AS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES COMO
FONTE DE PESQUISA**

por

Luciana Teixeira Roman

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista Gestão em Arquivos

Orientadora : Prof.^a Dr^a Glaucia Vieira Ramos Konrad

Cruz Alta, RS, Brasil

2010

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
Aprova a Monografia de Especialização

**ARQUIVOS DO MOVIMENTO COMUNITÁRIO EM CRUZ ALTA –
AS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES COM FONTE DE
PESQUISA**

elaborada por

Luciana Teixeira Roman

como requisito parcial para obtenção do título de

Especialista Gestão em Arquivos

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profª Drª Gláucia Vieira Ramos Konrad

(Presidente/Orientador)

Eneida Isabel Schirmer Richter, Drª (UFSM)

Daniel Flores, Dr. (UFSM)

Cruz Alta, 13 de novembro de 2010

RESUMO

**Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos
Universidade Federal de Santa Maria**

ARQUIVOS DO MOVIMENTO COMUNITÁRIO EM CRUZ ALTA – AS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES COMO FONTE DE PESQUISA

AUTORA: Luciana Teixeira Roman

ORIENTADOR: Profª Drª Glaucia Vieira Ramos Konrad

Data e Local da Defesa: Cruz Alta, 13 de novembro de 2010

O presente trabalho de pesquisa visa ressaltar a importância dos movimentos comunitários existentes ao longo da história de nosso país e o rumo que os mesmos tomaram, vindo culminar na existência de entidades que se dedicam não só a luta, conquistas, mas acima de tudo ao bem da sociedade e do ser humano. É significativa a participação de populares, pessoas humildes, que ao longo do tempo foram delineando uma nova sociedade. Busca-se, através de pesquisa nos arquivos da União das Associações de Moradores de Cruz Alta, a UAMCA, que é a entidade que reúne como associados todas as associações de moradores da cidade, respostas sobre sua fundação, pessoas envolvidas, como e porque ocorreu esse movimento. Obteve-se contato com um arquivo que precisa ser preservado, via informatização, provavelmente, pois os agentes de degradação documental estão agindo, bem como os documentos não estarem devidamente organizados. Entrevistou-se líderes dessa entidade, utilizando-se para tanto da História Oral, método importante no resgate desse histórico. A bibliografia lida sobre o assunto leva à reflexão sobre a necessidade da criação de projetos voltados para a preservação dos arquivos, ou melhor, da história de cada bairro, através de suas associações. Bem poucas fazem esse trabalho de resgate de sua existência. O que concluímos é que o movimento comunitário é de extrema importância para a Arquivologia e a sociedade.

Palavras-chave: Movimento comunitário. Associações. Arquivo

ABSTRACT

**Monografia de Especialização
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Curso de Especialização a Distância em Gestão em Arquivos
Universidade Federal de Santa Maria**

ARQUIVOS DO MOVIMENTO COMUNITÁRIO EM CRUZ ALTA – AS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES COMO FONTE DE PESQUISA

AUTORA: LUCIANA TEIXEIRA ROMAN

ADVISER: PROF^a DR^a GLAUCIA VIEIRA RAMOS KONRAD

Data e Local da Defesa: Cruz Alta, 13 de novembro de 2010.

This research work aims to emphasize the importance of existing community movements throughout the history of our country and the direction that they took, coming culminate in the existence of entities that are dedicated not only to struggle, conquest, but above all to the good society and the human. E significant participation of popular, humble people who over time have been shaping a new society. We seek, through research in the archives of UAMCA, which is the entity that brings together all the members as residents' associations of Cruz Alta, answers about his foundation, people involved, how and why this occurred movimento. Nos encounter a file that needs to be preserved, through computerization, probably because the agents are acting to destroy documents, as well as the documents are not adequately organizados. Entrevistou the leaders of that entity, using for both the Oral History method in saving this bibliography histórico. A Read about it makes us reflect on the need to develop projects for the preservation of the archives, or rather the history of each neighborhood, through their associations. Very few do the job of rescuing conclude that your existence is of paramount importance for Archivaland and society. ..

Keywords: Motion comunitário. Associações. Arquivo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Tema	7
1.1.1 Delimitação do tema	8
1.2 Objetivo geral	8
1.2.1 Objetivos específicos	8
1.3 Justificativa	8
1.4 Problema	8
1.5 Hipóteses	9
2 DESENVOLVIMENTO	10
2.1 Revisão Bibliográfica	10
2.1.1 Movimentos Sociais-Movimentos sociais no mundo e no Brasil	11
2.1.2 Organização Comunitária em Cruz Alta-o surgimento da UAMCA	15
2.1.3 Lutas da UAMCA	18
2.1.4 Importância dos arquivos para o movimento comunitário	21
2.2 Metodologia	24
2.3 Resultados e Discussões	24
3 CONCLUSÕES	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
BIBLIOGRAFIA	29
ANEXOS	30
ANEXO 1 – Requerimento feito pela UAMCA	30
ANEXO 2 – Logotipo da UAMCA	32
ANEXO 3 - Fotos da UAMCA	33
APÊNDICES	39
APÊNDICE 1 – Questionário feito com o ex-presidente da UAMC	

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa demonstrar o que já foi organizado em relação ao tema proposto. O surgimento e desenvolvimento da UAMCA (união das associações de moradores), será analisado, devido a seu valor político-social na sociedade, bem como o de outros movimentos sociais e comunitários, que acreditamos, são formadores de novas lideranças, comprometidas com a melhoria da qualidade de vida nos bairros.

Devido o número de trabalhos acadêmicos sobre o assunto ser reduzido, optamos por fazer um estudo mais aprofundado sobre a vida comunitária, pois os registros, a memória deve ser preservada, proporcionando assim um arquivo sobre o assunto. A importância da existência de uma associação comprometida com a questão social nos leva a pensar em uma maneira de manter vivos seus ideais, preservando sua História. Assim, nosso objetivo é ampliar conhecimentos acerca do desenvolvimento do movimento comunitário em nossa cidade e suas implicações na sociedade, compreendendo como se dão as relações entre associações e poder público. Cabe ressaltar que a existência de um arquivo da referida associação, que seja mais bem estruturado, organizado e preservado nos leva a refletir sobre as políticas públicas voltadas para estes.

1.1 Tema

O tema a ser focado no trabalho que ora delineamos é o movimento comunitário, através de suas várias manifestações, buscando aprofundar o assunto, voltando-se para as associações de moradores do município, mais especificamente, sobre a entidade que reúne a maioria de bairros, a UAMCA.

1.1.1 Delimitação do tema

Um estudo sobre a importância dos movimentos sociais, através de pesquisa sobre a UAMCA, que é a União das Associações de Moradores de Cruz Alta.

1.2 Objetivo geral

Busca-se através desta pesquisa demonstrar a importância da Arquivística no movimento comunitário através da preservação de seus arquivos resgatando a memória da comunidade.

1.2.1 Objetivos específicos

- Levantamento da situação dos arquivos sobre o movimento comunitário
- Discussão com líderes do movimento comunitário para delinear possíveis projetos de preservação da memória.

1.3 Justificativa

O presente projeto de pesquisa justifica-se pela necessidade que há na sociedade atual de se valorizar mais a memória, bem como preservá-la, seja por meio de documentos, fotos, história oral.

1.4 Problema

A situação dos arquivos sobre movimento comunitário na cidade deixa a desejar, no que concerne a estruturação física, organização, bem como valorização de seus acervos através e inclusive com projetos voltados aos bairros.

1.5 Hipóteses

O movimento comunitário é de suma importância na sociedade, sendo relevante os serviços prestados por pessoas ligadas às associações de moradores bem como há a necessidade de se manterem vivos os acontecimentos, através de um arquivo que se destine à preservação da memória das comunidades.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Revisão Bibliográfica

Quando falamos em “Movimento Social” a primeira coisa que nos vem à mente é um grupo de pessoas reunidas, com o objetivo de conseguir algo. Mas é claro que se formos definir movimento social, será algo bem mais amplo. Movimento social não possui uma definição única, universal. Ao longo da História adquiriu diferentes sentidos. Esse termo foi usado pela primeira vez em 1840 por Lorenz Von Stein, que foi economista e sociólogo e que defendia a existência de uma ciência que estudasse os movimentos sociais, que na Europa naquela época, eram o Movimento Proletário Francês e o Comunismo/socialismo emergentes. Portanto por muito tempo a luta do proletariado, pelo trabalho estava muito ligado ao termo movimento social. Mas essa fase classista deu lugar a partir dos anos 70 a novos movimentos, como o das mulheres, contra a fome, defesa da ecologia, dentre outros.

Os movimentos sociais resultam de uma vontade coletiva, diferentes pessoas que buscam superar suas dificuldades. Esses movimentos recebem diferentes conceitos conforme o estudioso. Para alguns se dividem em três grupos: os de defesa contra projetos militares, por exemplo; os de direitos humanos; e os que agrupam vários movimentos. Já para outros estudiosos se dividem em dois: os emancipativos ou ofensivos e os movimentos de resistência.

Hoje em dia são várias as lutas, formas de organização existentes, pois a miséria não deixou de existir, nem o preconceito. Entendemos, então que Movimento Social é uma forma de reivindicar algo, lutar contra alguma situação inquietante, transformar a realidade que nos cerca.

O autor Wagner Oliveira, reforçando a importância dos movimentos, afirma:

os movimentos sociais são criadores/condutores de novas práticas educativas, suscitam nas pessoas novos hábitos, valores, atitudes e comportamentos. Daí sua tamanha relevância no meio social, pois essa prática educativa contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes em nossa sociedade, enfim os movimentos sociais buscam educar para a cidadania (OLIVEIRA, 2007p.52.).

Entendemos que a população precisa ser ajudada e os movimentos sociais estão aí para isso, pois por muitas vezes as diferentes instituições estatais não dão conta do recado, não conseguem resolver todos os problemas que se apresentam.

Sobre os movimentos sociais, Maria da Glória Ghon ainda nos diz:

São revoltas populares de intervenção na ordem social, práticas reprimidas de participação social e política do povo no processo histórico, que podem ser consideradas reivindicações prematuras de espaços para ações sociais e expressões políticas. Pode-se falar de uma sociedade civil subterrânea, de uma arqueologia que inscreve liberdades anteriores as do direito ocidental(...) Antes que a cidadania e a sociedade civil se estabelecessem entre nós, formas subterrâneas de direito político já estavam em ebulição contra estruturas de poder e de domínio (GHON, 2004. p.71)

Essa autora nos deixa claro que, mesmo antes de se ter uma organização propriamente dita várias ações ocorriam na defesa dos direitos das pessoas.

2.1.1 Movimentos sociais no mundo e no Brasil

Quando falamos em movimentos sociais no continente americano, mais diretamente na América Latina, nos vem à mente logo cenas de diversos movimentos, pessoas, figuras históricas que deixaram sua marca. No México, tivemos o movimento Zapatista, que lutava pela questão das terras, contra a opressão. E o movimento Chiapas, que através do uso da internet

denunciaram a mesma opressão. Na Bolívia é marcante a luta das populações pobres de origem indígena, além dos trabalhadores de minas. A guerrilha rural foi movimento marcado pela atuação do Sendero Luminoso no Peru. Entretanto nosso país tem a maioria de movimentos nas últimas décadas. Mas não podemos desconsiderar todas as lutas ocorridas no país em outras épocas de nossa história, como na fase do Brasil colônia: cito a Confederação dos tamoios, em 1562, a guerra dos Mascates, em 1710, a Conjuração baiana, a Inconfidência Mineira. Na fase do império tivemos a Cabanagem, onde os cabanos tiveram papel importante, onde a Balaiada, Sabinada, e a guerra dos Farrapos foram de grande repercussão. Na fase da República destaco a Guerra de Canudos, onde, acredito ser este o melhor exemplo de “união de moradores” com uma comunidade realmente unida e defensora de seus interesses. Tivemos também a revolta da vacina e da Chibata. Todos esses movimentos defendiam-se ora contra a escravidão, ou exploração econômica que sofriam, mas todos procuravam defender seus direitos.

Essa concentração de maioria de movimentos nas últimas décadas explica-se pela sua extensão, territorial, população e outras particularidades. A Teologia da Libertação, movimento de base cristã, unindo-se aos movimentos sociais fizeram muita crítica ao regime militar que dominou nosso país por várias décadas. Isso levou a várias conquistas sociais, mais tarde incorporadas à nossa Constituição. Wagner Oliveira nos diz:

Nos anos 80 e no decorrer dos anos 90, houve uma mudança significativa no cenário sociopolítico, com a redução das manifestações populares nas ruas das cidades. Isso se deu em parte porque os movimentos sociais, haviam perdido seu alvo e inimigo principal, ou seja, o regime militar. (2007, p.64)

O movimento pela ética na política, assim como o movimento das mulheres, dos homossexuais, dos afro-descendentes, foram alguns que permaneceram na década de 90 com mais qualificação e bem mais visíveis. Mas sem dúvida um grande movimento foi o MST (Movimento dos

Trabalhadores rurais sem Terra), que atingiu âmbito nacional, repercutiu e muito, sendo considerado o maior movimento popular no Brasil. A dinâmica interna dos movimentos populares mudou com a diminuição de protestos nas ruas e os olhares voltaram-se para as ONGs. A participação começou a se dar mais através de parcerias e foram sendo criados fóruns. Esses fóruns permitiram grandes encontros nacionais dos setores envolvidos, mostrando os grandes problemas sociais e traçando metas para resolvê-los, o que é muito importante. O Orçamento Participativo, assim como a política de renda mínima, bolsa-escola foram algumas das iniciativas que surgiram através de parcerias entre poder público e sociedade civil, vindo a beneficiar muitas famílias. A autora Maria da Glória Ghon, nos diz:

No plano da Universidade, ocorreram duas novidades: a primeira foi o afluxo de um grande número de militantes e ex-militantes que atuavam na assessoria aos movimentos sociais populares, aos programas de mestrado e doutorado. Isso contribuiu para a criação de acervos e registros, memórias e análises dos movimentos sociais (...) A segunda foi a criação de centros de estudos e pesquisas concernentes aos movimentos sociais (...) Os movimentos sociais passaram a ser considerados como pesquisas prioritárias de investigação, por serem reconhecidos como uma das fontes de inovações e de criatividade na sociedade (2001, p.29)

Sobre o movimento pela moradia popular podemos dizer também que a conjuntura econômica e política está sempre sofrendo mudanças, os movimentos sociais também. A luta por moradia passa a contar com um número maior de assessores, especialistas, não só voluntariado em seu interior. Isso qualifica as organizações. Iniciou-se com movimento das favelas, ocupações urbanas, contra o antigo BNH e aumento de prestações. A luta por moradia já acumula um grande acervo de conhecimentos, com suas experiências na história de nosso país.

A existência de movimentos comunitários é antiga, porém nos deteremos em seu surgimento em nosso país e cidade como forma de compreender o processo de existência dos mesmos aqui. O site “Vermelho” nos diz o seguinte:

O movimento comunitário teve sua origem na década de 30 em processos organizados pelas camadas médias e pelas elites brasileiras como um movimento de lazer, convívio de moradores de bairros centrais e espaços coletivos de confraternização. Ainda hoje muitas associações de moradores e sociedades amigas de bairro limitam-se a esse papel

É importante que compreendamos como se deu e se dão ainda hoje as diferentes formas de organização na sociedade. Sobre movimentos sociais Castells afirma que:

Movimentos sociais são (...) que dizem ser. Suas práticas são sua autodefinição. Tal enfoque nos afasta da pretensão de interpretar a verdadeira consciência dos movimentos, como se somente pudessem existir revelando as contradições estruturais “reais”. Os movimentos sociais podem ser conservadores, revolucionários, ambas as coisas ou nenhuma delas (...). Não há movimentos sociais “bons” ou “maus”. Todos eles são sintomas de nossas sociedades, e todos causam impacto nas estruturas sociais, em diferentes graus de intensidade e resultados distintos que devem ser determinados por meio de pesquisas (2008, p.38)

Acreditamos que o movimento comunitário, fruto da resistência e organização, gera uma sociedade mais bem articulada, não temerosa de lutar por seus direitos. Sendo assim, entende-se a sociedade civil como uma esfera da interação social entre economia e estado composta das esferas íntimas (a família), as associações, movimentos sociais e formas de comunicação pública. Portanto é produto de atores coletivos. Em nossa sociedade os movimentos populares sempre foram enfrentamentos à falta de direitos na mesma.

Para Murilo de Carvalho, o momento de uma cidadania efetiva é em 1985, com o fim da ditadura, é o momento de reconstrução da democracia brasileira e a nossa Constituição de 1988 como a Constituição Cidadã.

A CONAM (Confederação Nacional de Associações de Moradores) foi fundada em 1982, fruto desse período de mobilização em nosso país, que foi o da redemocratização. Descrevem-se três momentos de ascensão das lutas no movimento popular comunitário: A primeira seria a fase de lutas contra a ditadura, a própria fundação da CONAM, o impeachment de Collor até o início dos anos 90. A segunda fase seria a de ascensão do projeto neoliberal, com um retrocesso na mobilização das massas, muito desemprego, avanço do crime organizado. E a terceira fase seria a de busca de um amplo processo de politização, com organização, mobilização dos trabalhadores, objetivando melhor qualidade de vida, sendo que a principal bandeira da CONAM é o direito à moradia. A luta por moradia é considerada a luta popular mais bem organizada na atualidade.

2.1.2 Organização comunitária em Cruz Alta - o surgimento da UAMCA - União das Associações de moradores de Cruz Alta

O surgimento e desenvolvimento da UAMCA (união das associações de moradores), será analisado, devido a seu valor político-social na sociedade, bem como o de outros movimentos sociais e comunitários, que acreditamos, são formadores de novas lideranças, comprometidas com a melhoria da qualidade de vida nos bairros.

Devido o número de trabalhos acadêmicos sobre o assunto ser reduzido, optamos por fazer um estudo mais aprofundado sobre a vida comunitária, pois os registros, a memória deve ser preservada, proporcionando assim uma futura organização de um arquivo sobre o assunto. A importância da existência de uma associação comprometida com a questão social nos leva a pensar em uma maneira de manter vivos seus ideais, preservando sua História. Assim, nosso objetivo é ampliar conhecimentos acerca do desenvolvimento do movimento comunitário em nossa cidade e suas implicações na sociedade, compreendendo

como se dão as relações entre associações e poder público. O direito à uma moradia digna, saúde, educação, são três coisas básicas a qualquer ser humano. Um novo movimento de bairro diferente do tradicional são os centros comunitários que vão produzir e comercializar produtos de uso doméstico, alimentação ou até de reciclar produtos.

Sobre isso, Ghon (2004,,pg.67.) diz que “(...)É preciso avançar,efetivamente,na direção de projetos inspirados em um novo modelo civilizatório,onde a cidadania,a ética,a justiça e a igualdade social,sejam imperativos prioritários e inegociáveis”

Analisaremos então, como esses movimentos ocorreram em nossa cidade, com a fundação da União das Associações de Moradores de Cruz Alta (UAMCA). A UAMCA em nossa cidade teve sua fundação no ano de 1992, onde não há registro de dia e mês, havendo somente uma lista de presenças no livro ata, com 72 assinantes. O primeiro presidente da entidade foi Jesmar Peixoto o segundo foi José Guaraci Rodrigues. No ano de 1994 foi realizada uma reunião com o secretário de turismo do município a fim de definir estratégias para o evento Mais Bela Comunitária, campeonato de futebol de salão, festas juninas, com 22 pessoas. Seguem outras listas de reuniões sobre orçamento participativo, coleta seletiva de lixo, segurança pública no município, eleição para conselheiros da FRACAB, sede para a entidade, saneamento básico e saúde da população.

Entrevistando o senhor S.M.M,servidor público,profissão de origem mecânico/metalúrgico,que presidiu a entidade por 7 anos,obtivemos a seguinte resposta ao questionamento:-”Como o senhor descreveria o processo de formação de consciência comunitária e fundação da Uamca em nossa cidade?”

A reorganização do movimento,na verdade se deu após um longo período de sufocamento da consciência comunitária pelo regime militar na década de 60,70 e pedaço da década de 80.O povo,o movimento comunitário junto com outras forças da comunidade numa grande mobilização nacional conquistam uma nova constituição em 1988.Com isso,com a nova carta magna o povo ganhou mais liberdade e a livre organização.Nesse período,já aproveitando a

mobilização nacional o movimento comunitário através de pouco mais de uma dezena de militantes começa aqui em Cruz Alta um debate no processo de reorganização das comunidades e dando uma nova nomenclatura e objetivos nominando e criando as associações de moradores, substituindo um velho modelo autoritário que era nominado por centros comunitários ou conselhos comunitários que se organizavam através de líderes indicados e...resguardados pelo poder executivo com algum amparo na velha constituição. A nova forma e objetivos das associações de moradores é debater e mobilizar toda a comunidade de cada bairro em torno de seus problemas locais de infraestrutura, etc e nominando e definindo algumas bandeiras de reformas nacionais tipo reforma agrária e reforma urbana. Também nesse novo modelo as associações de moradores na sua criação saíam de uma fórmula autoritária e antidemocrática de escolha de suas lideranças e aplicavam a nova fórmula de escolher suas lideranças oportunizando a todos os moradores maiores de idade, homens e mulheres votar e se votado nas suas direções e lideranças

A segunda pergunta feita ao entrevistado foi: ”-Como se deu a fundação da UAMCA?”

A fundação da UAMCA se deu pela necessidade local que existia em nossa cidade. Na retomada da reorganização do movimento comunitário, com a organização e criação de cinco associações de moradores nos bairros Progresso, Sol, Alvorada, Abegay e Penha começaram as lideranças dessas associações se debaterem com uma grande luta pela criação de uma secretaria de saúde, por loteamentos populares e construção de habitações populares, na defesa pela reforma agrária levando a um grande debate com essas comunidades e foi tirado após várias reuniões e alguns encontros estaduais e nacionais com lideranças da CONAM e da extinta FRACAB, hoje FEGAM concluíram aqui em Cruz Alta a necessidade da criação e organização de uma entidade mais forte que unisse todas as associações em torno das bandeiras das reivindicações locais necessárias. Nesse mesmo período foi criada uma comissão que organizaria a fundação da União das Associações de Moradores de Cruz Alta, a UAMCA, comissão essa formada pelas lideranças comunitárias Alfredo Fell, morador do bairro Lizabel, Jesmar

Peixoto, morador do bairro Progresso, Silas Moreira Marques, morador da Alvorada, Ildefonso da Costa Vieira, morador do bairro da Penha, ah, e o Eric João Beine da Penha e Maria Gorete, moradora do bairro Sol. Essa comissão em 1992 saiu a campo e convocou uma assembléia geral tendo por local a casa de cultura aonde foi formalizada de forma precária com mais de cem moradores e lideranças comunitárias de Cruz Alta a fundação da UAMCA. A precariedade se deu ao natural porque a orientação do movimento comunitário na época não exigia grandes formalidades cartoriais, as reivindicações se davam dispensando formalizações em atas e listas de presenças. Era necessário na época reunir e expressar vontades com grandes mobilizações para obter as conquistas. Então por isso a Uamca na sua fundação e criação original não registra ou pouco registra atos solenes que aconteceram. Comporam a primeira diretoria da Uamca lideranças já citadas entre outros registrados em alguns documentos da época salientando que o primeiro presidente da entidade foi o senhor Jesmar Peixoto. Após um período de crescimento e conquistas do movimento comunitário tendo a frente a União Municipal já em 1998 uma nova conjuntura municipal e nacional se fez necessário ter uma nova postura em sua prática de direção... aprovou-se e registrou nessa época o seu estatuto e a sua ata de fundação, que passou a ser validada por força de lei ata de fundação mas pra Uamca e o movimento comunitário o que interessa e devemos registrar na história é as atividades as mobilizações e a sua organização em 1992.”

O movimento comunitário no Brasil e mais precisamente em Cruz Alta tem grande influência na vida das pessoas comuns, de periferia, fazendo-as acreditar num futuro melhor, engajando-as na luta por uma sociedade mais digna. Vale ressaltar que um movimento social sempre nos lembra confronto. O movimento comunitário de Cruz Alta esteve em sua trajetória ligado a outros movimentos sociais onde o confronto de posições de classes, de poder, inclusive bélicos se fizeram presentes.

Cabe citar a concepção da autora Safira B.Ammann que diz sobre Associações de moradores:

Mesmo associações de moradores podem ter um cunho meramente promocional, não contestatório. Até aqueles que se organizam para reivindicar melhorias para o bairro, quando o fazem em forma de ação cooperativa com a ação estatal, não em confronto com ela-são movimentos reivindicativos(1991,p.17)

Entendemos que uma reivindicação é uma forma de confronto, pois está se questionando o porquê da existência de tal problema e das soluções. É um confronto no plano das idéias.

Dessa forma o movimento comunitário cruzaltense será analisado, levando-se em consideração realizações mais pertinentes relacionados à sua existência na sociedade. Buscamos a reflexão sobre a importância da luta social e solidária de pessoas que fazem do seu dia-a-dia uma caminhada, longa jornada de batalhas

2.1.3 Lutas da UAMCA

Analisando o Estatuto da União das Associações de Moradores de Cruz Alta, lemos em seu artigo 3º que a mesma tem por finalidade unificar a luta das comunidades dos bairros, motivando-os a participarem, ativa e organizadamente na defesa de seus interesses imediatos e futuros; reivindicar, junto aos poderes públicos e entidades privadas, toda e qualquer medida que vise proporcionar à comunidade melhores condições de vida, trabalho, abastecimento, saúde, moradia, educação cultura, segurança, transporte, comunicação, lazer, assistência social e outras iniciativas de interesse comunitário. O logotipo da entidade representa a união das associações, sendo que estão de mãos dadas, e as cores da bandeira do RS prevalecem (anexo três).

Ao buscarmos informações nos arquivos da referida entidade nos deparamos com uma infinidade de informações que não estão adequadamente organizados no acervo, vindo a deteriorar-se pela ação do tempo e outros fatores, se não houver um trabalho de recuperação, organização desses documentos. Pesquisou-se em dois arquivos com recortes de jornais com notícias da UAMCA e podemos citar alguns pontos importantes na luta dessa entidade: Em julho de 1993, a UAMCA, através de sua diretoria e mais algumas pessoas da comunidade fez um jejum por três dias denominado “Um alerta da cidade” em repúdio ao desemprego, falta de acesso à saúde, sem teto para morar, na Praça General Firmino. Em maio desse mesmo ano, um grupo de estudos forenses discutiu sobre as associações de bairros que vinham ganhando espaço para discutir sobre a defesa dos direitos individuais e coletivos. As associações discutem muito sobre a questão dos sem-teto e a realidade do campo (êxodo) que contribuía para o inchaço do cinturão de miséria nas periferias e que a reforma agrária era imprescindível. Em novembro desse ano houveram aumentos considerados abusivos nas tarifas de ônibus, sendo convocada reunião com o prefeito por representantes da comunidade, para esclarecimento de dúvidas. Participaram a UAMCA, UESCA, sindicato dos bancários, sindicato da saúde. A UAMCA promoveu também um curso de formação de lideranças, com o objetivo de tornar o indivíduo um ser ativo, buscando alternativas de solução para os problemas bem como a capacidade de argumentar, opinar, decidir e organizar grupos, integrando-os num contexto maior. Foi desenvolvido nesse mesmo ano um projeto denominado “Hortas Comunitárias”, promovido pela secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio da época, que preparava os terrenos e a comunidade entrava com a mão-de-obra e conservação do que era plantado.

Já no de 1994 a Associação de moradores do bairro Progresso sugere arborização das ruas em parceria com a prefeitura. Em 1997, é promovido baile da Integração pela UAMCA. Nesse mesmo ano são criados os departamentos de eventos e jurídico, para legalizar a existência das associações. Em junho desse ano, acontece a Câmara Cidadã, no bairro Ferroviário, que era um encontro dos vereadores com a comunidade. Foi a 1ª vez que líderes comunitários

participaram do evento, que reuniu alunos, professores funcionários na escola Belarmino Cortes. Dos 21 vereadores, 12 estavam presentes. Os líderes comunitários defenderam seus interesses como: cobranças abusivas da Corsan, mau cheiro de arroio, reconhecimento da classe dos funcionários de escola. Ocorreu em julho desse mesmo ano o 1º Seminário sobre habitação popular, realizado pelo departamento de habitação da UAMCA e Movimento Sem-Teto. Busca de soluções, de política habitacional, do seminário tiraram pontos para debater na Conferência Estadual. Também ocorreu uma reunião com todas as associações de moradores para debater a Lei de Diretrizes Orçamentárias do Município. Como o número de furtos era crescente no município, criou-se um projeto de policiamento comunitário, para garantir a segurança da comunidade. No final desse ano evento “Mais Bela Comunitária” fortalece a UAMCA, conforme o que é noticiado. As associações realizam escolhas nos seus bairros.

No ano de 1999 a UAMCA prepara protesto no 1º de maio, sendo uma mobilização com entidades sindicais e populares para protestar contra a conjuntura nacional e o desemprego. Também é realizada a escolha da Mais Bela Comunitária da 3ª idade, inovação da entidade e foram realizados os Jogos Comunitários (ver anexo 8) onde as associações de bairros participaram com 20 equipes. Nesse mesmo ano o senhor Silas Moreira Marques é eleito diretor do CONAM, onde 31 representantes de todo o país eram escolhidos. As lutas, discussões da época eram sobre o Fundo Nacional de Habitação para famílias de baixa renda, melhorias no SUS, plano de reforma agrária, bem como repúdio ao governo federal e ao FMI.

Notou-se pela pesquisa realizada nesses arquivos, que a UAMCA era uma entidade bem contestatória, lutando a nível municipal, estadual e nacional em defesa dos interesses dos menos favorecidos na sociedade. Não podemos deixar de citar a existência na cidade de uma rádio comunitária, que foi uma das grandes lutas da UAMCA e outros segmentos da sociedade para que se concretizasse. Com uma programação variada, tem um programa voltado para as associações de moradores. Sobre isso, Figueiredo nos fala:

(...)o programa UAMCA COMUNIDADE ,vem tentando aproximar as comunidades do município através de um veículo de participação popular.É um espaço destinado à entidade que representa as associações de moradores de Cruz Alta (..)O programa semanal UAMCA COMUNIDADE ,apresenta um viés direcionado ao movimento comunitário da cidade de Cruz Alta ,destacando os ideais comunitários e sociais como garantia para melhorias na estrutura urbana e sustentável do município,buscando a participação popular através da frequência modulada da Rádio Popular FM (2009,p.41).

A rádio conta com intensa participação da comunidade, mostrando ser um instrumento eficaz de democracia. A participação é importante, pois, só há conquistas se a população for em busca das mesmas ,como nos mostra a pesquisa realizada.

2.1.4 Importância dos Arquivos para o movimento comunitário

“A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes existem.Mas pode fazer-se,deve fazer-se sem documentos escritos quando não existem.(...)Numa palavra,com tudo o que,pertencendo ao homem,depende do homem,serve o homem,exprime o homem,demonstra a presença e a atividade,os gostos e as maneiras de ser do homem.” Lucien Fevre

A questão da memória é muito pertinente quando nos referimos à preservação, reconstrução da própria História. A memória tem uma forte ligação com a imaginação. Inventar algo ou lembrar tem relação muito profunda. E o conflito se faz presente na relação memória-história, nem sempre coincidindo. Oliveira nos diz que:

A memória é sempre uma construção feita no presente, a partir de vivências e experiências ocorridas num passado sobre o qual se deseja refletir e entender. Enquanto construção, a memória está também sujeita às questões da subjetividade, seletividade e, (...) às instâncias de poderes. (...) a memória sempre nos remete a uma dimensão coletiva e social (...), institucional (2009,p.35)

Não podemos deixar de pensar que lugares, tempos e poderes estão sempre se modificando, portanto a percepção da realidade muda. Como há sempre a dominação de alguns grupos sobre outros, a memória é controlada, dominada. Oliveira apud Foucault nos ressalta que:

(...)o poder é luta, confronto, relação de força, situação, estratégia. Não é um lugar que se ocupa, nem um objeto que se possui. Ele se exerce, se disputa, não sendo uma relação unívoca, unilateral (...) ou se ganha ou se perde. Desta forma as lembranças e os esquecimentos que constroem nossas instituições, são constantemente permeados por relações de poderes que se estabelecem entre os seus diversos grupos. (...) o poder está ligado aos que detêm o saber. Os indivíduos e as instituições são produções de constantes interações entre poderes e saberes (2009, p.36)

Para a preservação da memória institucional, existem diversos suportes documentais disponibilizados, mas os acervos fotográficos têm sido cada vez mais utilizados, sendo que hoje em dia os recursos de digitalização de imagens veio colaborar para difundir a memória também. Mas devemos estar atentos para o fato de que uma imagem não é o retrato fiel da realidade. Cada um interpreta à sua maneira. Uma fotografia pode ter uma série de significados. Para compreendermos o passado, reservas documentais, arquivos são lugares de memória que devem ser preservados.

Arquivos pessoais, sociais são fontes de pesquisa importantíssima. Relembramos Schellenberg que afirma que os documentos públicos oferecem dois gêneros de valor assim definidos: primários são os que interessam à própria repartição originária, e secundários, os que interessam às outras entidades do governo e ao público em geral. Sabemos que muitos documentos são destruídos pela própria ignorância de algumas pessoas de que os documentos possuem informações históricas. Entendo que o papel do arquivista junto ao de um historiador é muito importante para que a sociedade possa fazer uma análise sobre os mesmos.

Cabe aos historiadores e arquivistas usarem o documento como uma ponte ao passado e ir do Arquivo à realidade. A pesquisa irá elucidar sobre o que foi encontrado. Bellotto nos diz:

A existência de arquivos de terceira idade é justificada por seu sentido patrimonial e por seu sentido testemunhal. De um lado é preciso preservar como patrimônio estes conjuntos orgânicos de informações e respectivos suportes, por razões de transmissão cultural e visando a constituição/reconstituição incessante das formas de identidade de um grupo social como tal (1991, p. 177)

É importante que lembremos que o fator norteador da constituição do fundo é a origem do documento, o que ele representou ou representa na sua origem/criação. Um fundo de arquivo compreende papéis gerados por uma entidade pública, no caso a UAMCA. Documentos estes que estão à disposição para pesquisa, sem estarem organizados como um Arquivo Histórico. Documentos públicos reúnem os atos fatos na documentação, no suporte que lhe dê credibilidade.

Com relação à ordenação de arquivos, espera-se que sejam mais por fundos do que por assunto, a esse conjunto de documentos produzidos ou acumulados ao longo do tempo. O arranjo é a maneira ao mesmo tempo material e intelectual de como organizar os documentos, como colocá-los em pastas, caixas, onde for possível e ordená-los nas estantes.

A importância de um arquivo do movimento comunitário passa pela educação, sem dúvida. Os estudantes, cidadãos comuns devem ter acesso a essa memória preservada, desde que anteriormente exista um grande trabalho em parceria de administradores públicos, arquivistas, professores, para que se torne realidade um projeto de preservação de memória dos bairros/associações.

2.2 Metodologia

Quanto à sua natureza é uma pesquisa aplicada, objetivando gerar conhecimentos para aplicação prática. A forma de abordagem do problema é qualitativa-descritiva onde o pesquisador é o instrumento-chave. Para tanto valeu-se do uso de história oral na pesquisa ,bem com análise de documentos. O uso da História oral na pesquisa é de extrema importância. O preparo da entrevista, gravação do depoimento de entrevistados, transcrição, análise requer dedicação. Para tanto a coleta de dados foi muito importante,com registros de entrevistas em fichas e gravador.A história das comunidades, como as de bairro, a qual nosso trabalho se refere é analisada, buscando-se através desses depoimentos, análise de livros atas e pesquisa bibliográfica sobre o assunto colaborar sobre o acesso à informações da própria história da comunidade para que sejam mais acessíveis à população. Alberti diz o seguinte:

A memória é essencial a um grupo porque está atrelada a construção de sua identidade (...) e porque a memória é mutante, é possível falar de uma história das memórias de pessoas ou grupos, possível de ser estudada por meio de entrevistas de História Oral(2008,p.73)

Cabe lembrar Elio Lodolini que afirmou que a Arquivística não é somente uma ciência da informação pois possui um conteúdo mais vasto,mais amplo.Os documentos tem um valor informativo,mas não devemos considerá-los isoladamente.Há uma série de interligações que devemos fazer para entender os documentos a serem pesquisados.Recorremos ainda em nossa pesquisa ao Arquivo da UAMCA para examinar seus documentos ,que são recortes de reportagens dos jornais locais ,bem como documentos enviados a outras entidades,livros atas ,bem como uma coletânea de fotos com os integrantes da referida entidade que nos colocaram à disposição para futura mostra.

2.3 Resultados

Através de nossa pesquisa obtivemos alguns resultados, como por exemplo ,a existência do desejo e estudo de se organizar o arquivo existente na entidade por parte alguns de seus dirigentes.Por outro lado.em reunião realizada com dirigentes de associações de moradores estes nos colocaram não achar importante guardar reportagens sobre a associação ,somente documentos.É de se lamentar que nem todos tenham uma noção de preservação de sua memória/história o que contribuiria e muito para a sociedade.Vislumbra-se projetos importantes,que valorizam,inclusive a questão de fotos históricas da instituição,bem como projetos de alguns líderes de se escrever um livro sobre o movimento comunitário.

3 CONCLUSÕES

Ao finalizar o presente trabalho de pesquisa consideramos ser necessária a existência de um projeto que leve em consideração as associações de moradores da cidade , preservação da memória das mesmas através de um arquivo na qual a UAMCA poderia ficar como mantenedora ou mesmo a prefeitura ,através da criação de um arquivo público sobre o movimento comunitário.Acredito que a organização existente dos documentos da entidade pesquisada estão em péssimas condições de preservação, ficando expostas a agentes de destruição documental, bem como não estarem devidamente organizados nas estantes.

Claro que não podemos só pensar na guarda do acervo .A conservação ,restauração e o acesso dos cidadãos às informações contidas nos mesmos levam à surgir uma política voltada para isso. Portanto é preciso que vários segmentos da sociedade reúnam-se e somem forças para que se concretizem idéias de preservação da memória.

O movimento comunitário como agente transformador deve permanecer na memória como forma de mudar a sociedade através de seus bons exemplos ,para isso é preciso que voltemos nossa atenção para a questão “educação”, onde nossos educadores precisam ser mais preparados para trabalhar a questão da memória bem como da preservação, e os educando preparados para o “saber valorizar”.Do poder público espera-se que devote mais atenção a questão da valorização de sua história através da criação, manutenção e preservação de arquivos que realmente façam um trabalho sério e voltado para o lado social, a busca de uma melhoria e qualificação do atendimento ao usuário, que vem a ser uma das questões principais.Acredito ser inegável a participação dos líderes comunitários na consolidação da democracia no Brasil é preciso que não se perca no tempo tão valioso serviço prestado necessitando-se para isso de políticas públicas para preservação da memória ou seja a existência de um Arquivo Histórico Comunitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. Fontes Históricas. SP: Contexto, 2008

_____. **História Oral: a experiência do CPDOC.** RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1980

AMMANN, Safira. **Movimento popular de bairro: de frente para o estado, em busca do parlamento.** SP: Cortez, 1994

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: Tratamento Documental-** São Paulo: T.A.Queiroz, 1991

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade: a era da informação: Economia, sociedade e cultura, volume 2,** ,SP: Paz e Terra, 2008

Documento em Revista- Artigo: **História, memória, Arquivos e instituições:** algumas reflexões teórico-metodológicas para os trabalhos do projeto Memória-Sibi/UFRJ-Antônio José Barbosa de Oliveira. Ano 1-Edição nº 2/junho/julho2009

FÉLIX, Loiva Otero. **História e Memória: a problemática da pesquisa.** Passo Fundo :EDIUPF, 1998

FIGUEIREDO, Fábio. **O rádio como ferramenta de instrumentalização no movimento comunitário:** análise do programa UAMCA COMUNIDADE-Rádio popular FM 107.9.Cruz Alta –RS, Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de comunicação social da Unicruz -Universidade de Cruz Alta

GOHN, Maria da Glória-**Arqueologia dos Movimentos Sociais** (Eurípedes da Cunha Dias-artigo) Brasília, 2001. Departamento de Antropologia UNB

_____-**Movimentos sociais: espaços de educação não – formal da sociedade civil-**artigo publicado em 2/4/2004.

_____-**História dos movimentos e lutas sociais-A construção da cidadania dos brasileiros.** SP: Editora Loyola, 1995

<http://vermelho.org.br/PCdoB/secretarias/movimentos/part-movimentos4.asp>

Livro Ata da UAMCA – Estatutos e outros documentos.

OLIVEIRA, Antônio José Barbosa de. **História, memória, arquivos e instituições:** algumas reflexões teórico-metodológicos para os trabalhos do projeto memória-sibi/UFRJ. Artigo da revista Documento em Revista, Ano 1-Edição nº2/junho/julho, 2009

MARQUES, S.M..Entrevista concedida em 20 de outubro de 2009 e autorizada sua publicação

WARREN, Ilse Scherer- **Das mobilizações às redes de movimentos sociais (Artigo: Sociedade e Estado.)**- Vol.21,nº 1,pg.109 a 130.Brasília: Jan.a abril de 2006

BIBLIOGRAFIA

GOFF, Jacques Lê. **A história nova**. SP: Martins Fontes, 1998
_____ História e Memória, SP: 2008

GOHN, Maria da Glória-História dos movimentos e lutas sociais-**A construção da cidadania dos brasileiros**. SP: Editora Loyola, 1995

ROMAN, Luciana Teixeira. **O imaginário social sobre o bairro Toríbio Veríssimo nas décadas de 1980-2001**. TCC. Cruz Alta: Unicruz, 2001

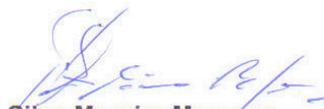
ANEXO 1 - Requerimento feito pela UAMCA

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Cruz Alta, 03 de maio de 2002.

União das Associações de Moradores de Cruz Alta, com sede na Rua Presidente Vargas, nº 1034, deste Município, Entidade sem fins lucrativos, juntando os documentos exigidos pela Lei Estadual nº 6361/71, vem, pelo presente, requerer a Vossa Excelência se digne conceder-lhe o Registro nessa Secretaria do Estado, na forma da Lei em questão.

Nesses Termos,
Pede Deferimento.



Silas Moreira Marques
Presidente

Excelentíssimo Senhor
Secretário de Estado do Trabalho,
Cidadania e Assistência Social
Porto Alegre, RS

ANEXO 2 - Resposta ao requerimento

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PODER JUDICIÁRIO

A T E S T A D O

A T E S T O, a requerimento da parte interessada e à vista dos documentos apresentados, que a UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DE CRUZ ALTA/RS - UAMCA, estabelecida à Rua Presidente Vargas, nº 1034, centro, Cruz Alta/RS, CNPJ nº 03.528.967/0001-39, está em pleno e regular funcionamento, estando sua Diretoria, eleita para um mandato de 02 anos a partir de 28-07-2001, assim constituída:

DIREX

1. Presidente: Silas Moreira Marques
2. Vice-Presidente: Jesmar Peixoto
3. Secretário Geral: Maria Anúcia Bandeira
4. Primeiro Secretário: Jorge Hildo da Motta
5. Tesoureiro Geral: Antônio I. dos S. Oliveira
6. Primeiro Tesoureiro: Carlos Darci Diniz Teixeira

CONFISC

Titulares

1. Antônio Begnini dos Santos
2. Luiz Carlos Barcelos Lopes
3. Cleci Andrade

Suplentes

- 1º José Ari Souza Alvarez
- 2º Joel Sathes
- 3º Marconi Fei Murussi

DIRETORIA DO CONDEL

1. Presidente: Pedro Luiz Lopes Martins
2. Vice-Presidente: Sílvio Dill
3. Secretário Geral: José Guaraci Rodrigues
4. Primeiro Secretário: Sandra Meinen Oliveira
5. Segundo Secretário: Elisabeth Mathias da Veiga

Cruz Alta, 03 de maio de 2002.

Charles Abadie Von Ameln,

Juiz de Direito Diretor do Foro.

ANEXO 3 - Logotipo da UAMCA

ANEXO 5 - Dia Municipal do Líder comunitário e Congresso de Associações de moradores em Goiás



ANEXO 6 - Conferência das cidades e Confraternização de membros da UAMCA



ANEXO 7 - Participação na Conferência Nacional de Saúde e 8º Congresso Nacional de Associações de Moradores

ANEXO 8 – 2º JOCA-Jogos Comunitários e Prefeito recebe “Mais belas comunitárias



ANEXO 9 - Visita de membros da UAMCA à escola itinerante dos sem-terra acampados na cidade-2009 e Apresentação de hip-hop aos estudantes dos sem-terra



ANEXO 10 - Congresso de Associações de Moradores



APÊNDICE 1 – Questionário feito com o ex-presidente da UAMCA

1) Como o senhor descreveria o processo de formação de consciência comunitária e fundação da Uamca em nossa cidade?

2) Como se deu a fundação da UAMCA?